

DANÇA  
19, 20 FEVEREIRO 2016

# LASTRO

de Né Barros

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***



**Direção e coreografia** Né Barros **Música** Gustavo Costa **Cenografia** Cristina Mateus  
**Interpretação** André Mendes, Bruno Senune, Camila Neves, Elisabete Magalhães, Flávio Rodrigues, Joana Castro, Pedro Rosa, Sónia Cunha, Afonso Cunha e Katycilanne Reis (estagiários) **Interpretação musical** Angélica Vázquez Salvi (Harpa) e Cristina Mateus (Bombo) **Desenho de luz** José Álvaro Correia **Maquinista** Filipe Silva **Produção** Tiago Oliveira  
**Coprodução** Balleteatro, Culturgest, Teatro Municipal do Porto – Rivoli

Balleteatro é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal e pela Direção-Geral das Artes.

Na sexta-feira 19, após o espetáculo, haverá uma conversa com os artistas na Sala 1.

Sex 19, Sáb 20 de fevereiro  
21h30 · Grande Auditório · Duração: 1h · M12

## Dançar em contracéu

A propósito de *Lastro*, coreografia e encenação de Né Barros

À dança damos o corpo. E um corpo é uma forma nem fechada nem aberta, uma presença que só é clara por dentro e apenas pode ser vista de fora. À dança deitamos o corpo, movimento que se lança à verticalidade sem a derrubar. À dança vem o cosmos, que amplifica até à imobilidade o que o corpo desloca. À dança pertence a premonição dos movimentos que tomam os gestos e os lançam à turbulência do céu. À dança pertence um corpo que conhece a sua esquerda e a sua direita, lembrando-se do alto e do baixo.

Dançar em *contracéu* é ser um corpo que desaparece no seu movimento. Mas que desaparece desafiando a vigilância do mundo. Quando éramos espectadores em anfiteatros ao ar livre, inclinávamos as cabeças para cima, já que o céu tombava sempre a pique sobre a cena. Os corpos são formas do desaparecimento, seja pela corrupção ou pelo movimento. Corrompido, o corpo cai para dentro do seu medo, cristaliza a presença. Cai na terra porque é ela que guarda a memória do que primeiro se ergueu. Nesse sentido, a dança nunca será um movimento contrário à terra, já que todo o movimento relativo a esta foi inicialmente uma ascensão. Contudo, na dança age primacialmente o desaparecimento pelo movimento. Movendo-se – e movendo-se no *contracéu* da dança – o corpo atinge a interioridade e desaparece nela. Ver um corpo que dança é sentir o agir

do que desaparece dentro de cada corpo, a única medida interna da vida. Dança-se contra o céu, mas para que haja dança será sempre preciso que este seja o movimento insuportável do que não passa.

A dança é um pensamento contínuo que recusa entregar-se à aflição aérea, mesmo que a saiba colada aos seus movimentos. Pareceu, durante muito tempo, que, pela sua entrada nos teatros, a dança tinha sido capturada pelo dispositivo das artes pictóricas e cénicas, onde o alto e o baixo se reduzem ao enquadramento de um conjunto de ações colocadas no plano horizontal do observador. Ainda assim, na dança do século XX, a atenção à terra foi regressando à dança, disso dando testemunho a encenação que Pina Bausch fez da *Sagração da Primavera*. Mas continuava a faltar-nos a pergunta sobre isso que se passa por cima dos corpos e tanto os distende. O que vemos quando queremos olhar o movimento e percebemos a agitação que se ergue desses corpos, ameaçando-os ou reagindo a eles num plano aéreo da sua fuga, simultaneamente pretérita e futura? Os coreógrafos e os bailarinos ainda não olham para cima, não criam ainda contra o céu, lançando-se ao que os cobre. O paradoxo do movimento contemporâneo hesita ainda na atenção ao solo e ignora tudo do plano que torna o corpo um problema formal impossível. «Em princípio, não há um problema da forma», dizia Kandinsky. Percebemo-lo bem quando pensamos no *contracéu* da dança: não há forma, todo o que age é essa força que se exerce contra o céu.

Não é propriamente a força do corpo que aí se exerce, mas essa força que dimana de um corpo no seu trabalho de desaparecimento. Essa é a alegria violenta daquele que dança: ele encontra por dentro a razão do seu movimento exterior.

Em *Lastro*, a dança atendeu finalmente a algo do que sobrevoa a desolação dos corpos que dançam diante de nós. Dançam enquanto escutam a amplificação do movimento em que vão desaparecendo. Porque é certo que o movimento abre aqui uma bifurcação: movimento de desaparecimento e movimento de aparição mostram-se agora em conjunto. Nunca reunidos, mas em mútua vigilância. E essa relação começou muito cedo: já Adão se escondia entre os arbustos ao sentir agitar-se o céu atravessado pela voz que o procurava. O céu apresenta-se como a não-coincidência que é a lembrança. Não nos enganemos, contudo: este lençol branco que se move sobre os corpos foi já uma voz sem corpo, foi já a ira, mas é agora um ondar mudo que nos recobre a todos. Dele ficámos esquecidos sem por ele sermos esquecidos. O que não é coincidente, mesmo que esteja vazio, recorda-se sempre de nós. O céu branco pode ser uma presença vazia, mas a dança ainda o faz agitar-se, a dança ainda sobe ao céu precisamente porque lhe lança os seus corpos no mutismo do espanto.

O que significa o peso em *Lastro*? Ele não é aqui um valor positivo e distribuído pelos seres da Terra, já não forma aí um atributo dos corpos, mas é antes o princípio de negação do equilíbrio da

cena, o tumulto invertido do mundo, que deixa de ser o quadro da dança, já que aqueles que dançam o fazem contra o mundo, este mundo que mostra o seu véu opaco e turbulento. Esse desafio ao mundo – a este mundo que se tornou impenetrável para os que estão nele – revela o repúdio que um mundo pode fazer abater sobre os corpos. E revela que o peso está agora todo suspenso sobre as nossas cabeças. Em *Lastro* podemos testemunhar o peso do céu. Tudo o que tem peso está sobre nós, toda a maquinaria do mundo subiu e fixou-se nesse estrato que a tradição assinalava como o céu e que agora se agita irreconhecível. Torna manifesto que o peso só pertence ao mundo e ao seu mecanismo. Assim, *Lastro* é a demonstração do movimento infinito da dança – esse movimento que aparenta, contudo, deter-se, porque os corpos perdem nele todo o peso e o seu plano passa a ser o da simples presença.

Jorge Leandro Rosa, janeiro de 2016  
(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)





### Né Barros

Coreógrafa e bailarina, ao longo da sua carreira tem desenvolvido uma ligação entre os seus trabalhos artísticos e científicos. Investigadora no Instituto de Filosofia no Grupo de Estética, Política e Artes (UP). Concluiu o Doutoramento em Dança (FMH, Universidade Técnica de Lisboa) e o Master of Arts in dance studies no Laban Centre, City University em Londres. Frequentou a Faculdade de Ciências do Porto e concluiu o Curso Superior de Teatro (ESAP). Iniciou a sua formação em dança clássica e, mais tarde, estudou dança contemporânea e composição coreográfica no Smith College, nos Estados Unidos. Para além da companhia do balleteatro, com a qual tem apresentado obras desde os anos 1990, trabalhou com a Companhia Nacional de Bailado, com o Ballet Gulbenkian e a Aura Dance Company. Como atriz, fez cinema e teatro. Em 2006 e 2007 fez parte da comissão de seleção do Festival Curtas de Vila do Conde. Colaboradora

no Centro de Estudos Arnaldo Araújo e professora na ESAP. Colaboradora no INET-MD da FMH (UTL). É autora do livro *Da Materialidade na dança*, coeditora de *Artes Performativas: Novos Discursos, Das Imagens Familiares e* coautora de *Story Case Print*.

Cofundadora e membro da direção do balleteatro. Codiretora do festival de cinema Family Film Project.  
[www.balleteatro.pt](http://www.balleteatro.pt)

### Gustavo Costa

Nasceu no Porto e estudou percussão, tecnologia da música, sonologia, composição e teoria musical. Frequentou o programa doutoral em *media* digitais na FEUP, Porto, onde estuda o tema da expressividade e interatividade na música por computador. O seu trabalho como músico e compositor centra-se na música improvisada, eletroacústica e na contracultura *underground*. Tem tocado e gravado na Europa, Estados Unidos, Japão, Brasil e Líbano.

[www.gustavocosta.pt](http://www.gustavocosta.pt)



### Cristina Mateus

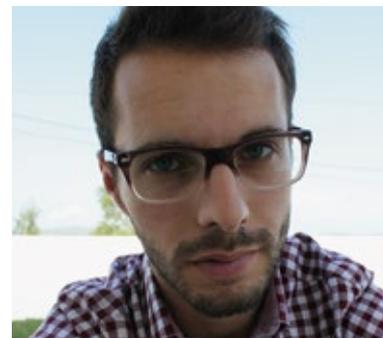
Artista plástica. Vive e trabalha no Porto. Últimas exposições individuais: 2015, *J. E. AS PEDRAS*, Espaço Mira, Porto, *RÉPÉTITION*, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, HOIT, Galeria Fernando Santos, Porto; 2013, *FLASH Automático, Control Remoto y Resolución de Problemas*, Galeria Fernando Santos, Porto, *Está em loop?*, Pedras e Pêssegos, Porto. Últimas exposições coletivas: 2015, *Lugares de viagem – Bienal da Maia 2015*, Maia, *Homeless MonaLisa*, Colégio das Artes, Coimbra; 2014, *O vasto espaço da realidade*, Espaço Mira, Porto, *Apesar de tudo, ainda se fodia*, Maus Hábitos, Porto, *Teoria da Pintura*, Galeria da AISCA, Viana do Castelo. É fundadora da VIROSE ([www.virose.pt](http://www.virose.pt)).

### André Mendes

Nasceu em 1990 em Vila Nova de Famalicão. Em 2009 inicia o curso de Intérprete de Dança Contemporânea

no Balleteatro Escola Profissional, onde concluiu os estudos no ano letivo de 2011/12. Integrou em 2014 a companhia Ballet Contemporâneo do Norte, tendo trabalhado com Mariana Tengner Barros (*End of Transmission*, 2014-15), Rogério Nuno Costa (*Eurodance*, 2014) e Tânia Carvalho (*Três*, 2014).

Enquanto intérprete/performer, trabalhou com vários artistas, nomeadamente com Elisabete Magalhães (*Multiplex*, 2010), Rui Catalão (*Domados, ou não!* 2011), Cyril Viallon (*E se eu era*, 2012), Isabel Barros (*Procissão K2*, 2012), Julião Sarmento (*Performance Cometa*, 2012-13), Pedro Rosa (*Hyper Nova Utopic Empire*, 2012), Victor Hugo Pontes (*A Ballet Story*, 2012-15, nomeado para os prémios SPA na categoria Dança – Melhor Coreografia), Cie Willi Dorner (*Bodies in Urban Spaces*, 2013), Né Barros (*Landing*, 2013-14 e *Lastro*, 2015), Ponto Teatro (*Dystopia*, 2014, e *Heteropia*, 2015), Marco da Silva Ferreira (*Escalada de Hu(r)mano*, 2015), Joclécio Azevedo (*Intermitências #2*, 2015) e Luís Guerra (*Nevoeiro*, 2015).



Como criador, desenvolveu as peças *Encounters* (2013, cocriação com Ricardo Pereira), *Showroom* (2014), *Trojan Horse* (2015) e encontra-se atualmente a desenvolver o projeto *Hector* (2016), com estreia agendada para abril deste ano inserido no ciclo Os Dias da Dança organizado pelo Teatro Municipal do Porto.

As suas últimas produções, *Trojan Horse* (2015) e *Hector* (2016), obtiveram o apoio à criação por parte da Fundação Calouste Gulbenkian, para o seu desenvolvimento e apresentação.

Paralelamente, tem desenvolvido o seu gosto pela Fotografia de Cena, tendo já registado as produções: *Nil-City*, de Flávio Rodrigues (2013), *Utopia* da Ponto Teatro (2014) e *Bear Me* de Cristina Planas Leitão (2014).

---

### Bruno Senune

Nasceu em Aveiro, em 1992. Vive no Porto. Iniciou os seus estudos em dança no Balletteatro Escola Profissional, cujo curso terminou em 2011 e onde destaca o trabalho com Elisabete Magalhães,



Paula Moreno e Filipa Francisco. Como intérprete e/ou cocriador tem trabalhado com Victor Hugo Pontes, Né Barros, Tânia Carvalho, Joana Castro, Flávio Rodrigues, Mariana Tengner Barros, Joana von Mayer Trindade e Joclécio Azevedo. Desenvolve o seu trabalho como autor desde 2014 com *thismusicinmyhead – Um projecto inconveniente, inconsequente e incoerente* em colaboração com Cláudia Moreira, *LONELY* (2015) e *ÀPARTE* (2015) com Flávio Rodrigues (estreias inseridas na Exposição Sub40 e Bienal da Maia – Lugares de Viagem, respetivamente) e a solo com KID AS KING (2016). Em 2015 participou na elaboração de *Nothing Specific* para um mestrado de Teatro na ESMAE. Está a desenvolver um projeto musical com Flávio Rodrigues e trabalha, paralelamente, como modelo fotográfico e em aulas de figura humana.

---

### Camila Neves

Nasceu no Porto, em 1987. Após a Licenciatura em Dança, na Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa (2012), concluiu a Pós-Graduação em Gestão Artística e Cultural na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo (2014).

Integrou o programa ERASMUS em Barcelona no Institut del Teatre – Conservatori Superior de Dansa, valorizando a aprendizagem tida com o trabalho e colaboração com Abu Lagraa e Xavier le Roy, entre outros.

Ingressou, em janeiro de 2014, como intérprete residente, na companhia



Ballet Contemporâneo do Norte, trabalhando com nomes como Tânia Carvalho e Mariana Tengner Barros. Desde 2015, trabalha como *freelancer*, com diferentes coreógrafos. Leciona dança clássica e dança contemporânea na cidade do Porto.

---

### Elisabete Magalhães

Nasceu em 1975. É licenciada em Cinema e Audiovisual pela ESAP. Concluiu o curso de Dança no Balletteatro Escola Profissional. Frequentou a Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa. Como bolseira, frequentou Études Paris Goube e Ménagerie de Verre. Estagiou na Fundação de Serralves no serviço de artes performativas na área de cinema e vídeo. Participou nos encontros *Les Repérages, Danse à Lille* (2002 e 2007). Colaborou com Né Barros, Isabel Barros, Javier de Frutos, La Ribot, Tânia Carvalho, Alberto Magno, Ricardo Pais (*As Lições*) e Victor Hugo Pontes. Participou nas coreografias *Sursauts* de

Mathilde Monnier, *Branças de Neve* de Catherine Bay e *Ballet Neoconcreto* de Lygia Pape. Tem desenvolvido alguns trabalhos como coreógrafa e mais recentemente em vídeo: *Auto-retrato, Passagens, Imago, When I Die I Wanna Go To Hell, Documentário Dança e Arte Digital, Multiplex*. É docente do Balletteatro Escola Profissional.

Deu formação e coreografou jovens de outras áreas no projeto Descobrir o Teatro e a Dança, em colaboração com a Câmara Municipal do Porto, através do seu Pelouro de Animação da Cidade. Artista Tutor do TNSJ no



projeto DEZ X DEZ, uma produção da Fundação Calouste Gulbenkian – programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência (2014/2015).

---

### Flávio Rodrigues

Nasceu em 1984, em Vila Nova de Gaia (Mafamude). Reside no Porto. É formado em Dança pelo Ginásiano (1996), Balletteatro Escola Profissional

(2003), Dance Works Rotterdam (2005) e pelo Núcleo de Experimentação Coreográfica (2008). Frequentou o curso Intervenção Pública e criação de Obras *Site-specific* na Universidade Lusófona (2009). Frequentou o curso de Dj na escola Bimotor (2015). Em 2012 representou Portugal nos encontros *Les Repérages, Danse à Lille* e integrou, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, a residência coreográfica Correios em Movimento/Dança em Trânsito, no Rio de Janeiro. Desde 2006 que desenvolve os seus próprios projetos (*performances*, filmes, instalações, paisagens sonoras, intervenções públicas) expondo-os em diferentes contextos de apresentação: *CATÁLOGO* (2008), *Starveling (The rite of spring)* (2012), *RARA* (2014) e *G.O.D.* (2015) são alguns dos títulos.

Colaborou em projetos com diferentes criadores, como Né Barros, Joclécio Azevedo, Vítor Rua, Tânia Carvalho, Joana Castro, Bruno Senune, Elisa Worm, Teresa Prima e Radar 360°, Camila Neves, Cristina Planas



Leitão, etc. Foi intérprete da companhia Ballet Contemporâneo do Norte de 2009 a 2014.

É programador em colaboração com Isabel Barros no Festival Corpo + Cidade desde 2014. Coordena o Serviço Educativo do Balletteatro desde 2013, onde também é docente convidado.



### Joana Castro

Nasceu em 1988, no Porto. Concluiu o curso em Dança no Balletteatro Escola Profissional em 2006 e frequentou o curso PEPCC (Programa de Estudo, Pesquisa e Criação Coreográfica) no Forum Dança, em 2008. Foi bolsista do Núcleo de Experimentação Coreográfica, em 2009 e, em 2013, participa no DanceWeb Scholarship Programme do Festival Impulstanz, em Viena.

Como cocriadora e/ou *performer* tem colaborado em peças de Né Barros, Vítor Hugo Pontes, Ana Borrvalho e João Galante, Flávio Rodrigues, Joana Providência e Joclécio Azevedo, entre outros.

Desde 2009 que desenvolve o seu próprio trabalho, tendo apresentado algumas das suas obras em Portugal, na Bélgica e na Alemanha.

Em 2012 representou Portugal nos encontros *Les Repérages, Danse à Lille* e com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian integrou a residência coreográfica Correios em Movimento/Dança em Trânsito no Rio de Janeiro.

Atualmente encontra-se em digressão nacional e internacional com as peças *Perto... tanto quanto possível*, da sua autoria, *Cair* e *Coppia*, de Vítor Hugo Pontes, *Lastro*, de Né Barros, e *Intermitências*, de Joclécio Azevedo.

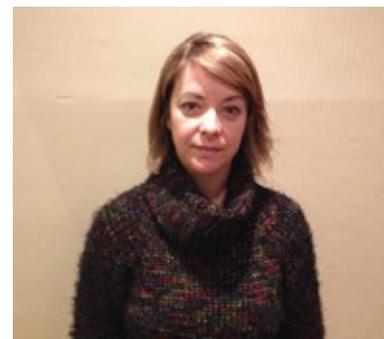
Desenvolve uma nova criação intitulada *Everlasting*, em colaboração com Flávio Rodrigues, com coprodução do Teatro Municipal Rivoli – Campo Alegre, a estreiar em maio no Festival Dias da Dança.

### Pedro Rosa

Nasceu na Horta, em 1983. Estudou dança no Balletteatro e licenciou-se em



Dança/Coreografia na ArtEZ School of Dance, na Holanda. Dançou em peças de Né Barros, Vítor Hugo Pontes, David Brandstaeter e Malgven Gerbes, Joclécio Azevedo, Flávio Rodrigues, Katharina Horn e Simone Truong, entre outros. Como coreógrafo destaca a criação de *New Bodies for Invisible People, Do outro lado espera a sombra* (Prémio LABJOVEM 2009), *Hyper Nova Utopic Empire* e *A Construção*. Em 2014 estreou *PLAY GAME*, um projeto de teatro imersivo interativo e escrita narrativa não-linear para smartphone Android, criado em colaboração com o dramaturgo Jorge Palinhos, que desde então teve vários formatos e edições.

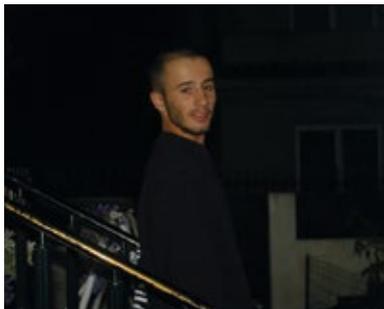


### Sónia Cunha

Nasceu no Porto, em 1975. Iniciou os seus estudos de Dança Clássica na Escola de Bailado Fátima Valle da Veiga, seguindo o método da Royal Academy of Dancing. Concluiu o Curso Profissional de Dança no Balletteatro Escola Profissional em 1994.

Leciona, desde 1996, Ballet Clássico no Balletteatro Centro de Formação e Escola Profissional. É intérprete do Balletteatro Companhia desde 1992.

Frequentou *workshops* orientados por Jordi Cortés Molina, João Fiadeiro, Clara Andermatt, Peter Michael Dietz e Paulo Ribeiro, entre outros.



### Afonso Cunha

---

Começou dançar *bboying* na rua com os ZooGang crew na Maia quando tinha 8 anos. Aos 15 anos percebeu que a dança ocupava um papel importante na sua vida e sentiu necessidade de desenvolver e aprofundar o seu conhecimento, não só no *bboying* mas também em outros estilos de dança. Decidiu concorrer para o curso de dança na escola profissional Balletteatro, onde pode experimentar outras técnicas como ballet clássico, contemporâneo e dança moderna (Cunningham).

### Katycilanne Reis

---

Nasceu em Minas Gerais (Brasil) em



1995. Neste momento vive em Esmoriz (Portugal). Iniciou os estudos em Dança Contemporânea no Balletteatro Escola profissional (2012-2015) onde trabalhou com diversos coreógrafos, como Ricardo Machado, Andreas Dyrdal, Flávio Rodrigues, Carlos Silva, Cyril Viallon e Isabel Barros. Foi intérprete na criação de Miguel Pereira para o Ballet Contemporâneo do Norte (BCN – direção Susana Otero), *Repertório*, em 2015.

### Angélica Vázquez Salvi

---

Nasceu em Salamanca (Espanha). Completou os seus estudos de harpa clássica no Conservatório Superior de Música de Madrid com Maria Rosa Calvo Manzano, estudou Jazz na Universidade de Arizona (EUA) com Carrol McLaughlin e realizou dois mestrados no Conservatório de Haia (Holanda) com Ernestine Stoop e Anne LaBerge, especializando-se em improvisação, música contemporânea e experimental. Como solista tem

colaborado com compositores como Takayuki Rai, Guus Janssen, Kate Moore, Kaffe Matthews ou Joseph Waters, improvisadores como Butch Morris, Evan Parker, Han Bennink ou Steve Hubback e Orquestras Sinfónicas como Orquestra Sinfónica de Radio e Televisão Espanhola, Orquestra Filarmonía (Madrid), Orquestra Sinfónica da Universidade de Arizona, Orquestra Sinfónica da Casa da Música (Porto) e diversos *ensembles* de Música Contemporânea como Insomnio (Utrecht), Modelo 62 (Haia), BrokkenFabriek (Amesterdão), RPM Electro Travelling Band (Haia),



DAMU collective (Haia) e Remix (Porto). Atualmente é professora de harpa do Conservatório de Música do Porto e trabalha em vários projetos multidisciplinares.

<http://angelicasalvi.com>

## Próximo espetáculo

# Festival RESCALDO

**Música** De sex 19 a sáb 27 de fevereiro  
21h30 · 6€ (preço único) · M12



© Travassos

A 9.ª edição do Festival RESCALDO volta a oferecer a oportunidade de testemunhar algumas das mais destacadas e promissoras músicas “sem rede” e sem género do panorama nacional.

## Próximo espetáculo de dança

# Delirar a Anatomia

de Ana Rita Teodoro

**Dança** Sex 11, sáb 12 de março  
Palco do Grande Auditório · 21h30  
Duração aproximada: 1h · M16



© Laurent Friquet

*Delirar a Anatomia* é uma coleção de estudos febris dedicados a uma parte do corpo, desenvolvidos em camadas de leitura, observação, experiência, escrita e composição coreográfica. Procura desvendar os segredos escondidos na constituição física e assim rever funções destinadas e relações estabelecidas.

**Mais informações em [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)**

### Conselho de Administração

#### Presidente

Álvaro do Nascimento

#### Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

#### Assessores

##### Dança

Gil Mendo

##### Teatro

Francisco Frazão

##### Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

#### Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

João Belo

#### Estagiárias:

Cláudia Pereira

Nádia Luís

#### Direção de Produção

Margarida Mota

#### Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

#### Exposições

#### Coordenação de Produção

Mário Valente

#### Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

### Culturgest Porto

Susana Sameiro

#### Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

#### Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

#### Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blázquez

#### Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

#### Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

#### Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

#### Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

#### Audiovisuais

Américo Firmino

(coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

#### Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

### Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

#### Técnico Auxiliar

Vasco Branco

#### Frente de Casa

Rute Sousa

#### Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

#### Receção

Sofia Fernandes

#### Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

#### Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Lúcia Marques

Maria Manuel Conceição

#### Estagiária:

Aleksandra Kotova

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego nº50, 1000-300 Lisboa

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt